

O PAPEL DE JESSE HAUKE SHERA NO CURRÍCULO DA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA

THE ROLE OF JESSE HAUKE SHERA IN THE CURRICULUM OF BRAZILIAN LIBRARY

Talita de Cássia Lima Paiva¹

Diana Rocha da Silva²

RESUMO

Investiga a atuação da obra de Jesse Hauke Shera no currículo do ensino superior de Biblioteconomia no Brasil a partir da década de 1950. A análise parte da confirmação de uso da bibliografia do autor nas ementas dos cursos, por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A interpretação ocorre a partir de um diálogo com Lemos (1973), Castro (2000), Souza (2018), estudiosos da história do ensino da Biblioteconomia, entre outros, de modo a compreender o contexto e a abrangência da obra de Shera. As ementas curriculares compõem as fontes documentais obtidas em diferentes universidades no país, como Universidade de São Carlos e Universidade Federal do Maranhão. Shera foi um dos intelectuais norte-americanos que influenciou a atualização da técnica e da teoria da Biblioteconomia no país e trouxe à tona novas concepções para os bibliotecários brasileiros sobre a interdisciplinaridade da ciência. Jesse Shera foi e ainda é um autor estudado nas academias, em particular pela dinamicidade de sua obra. Ao revisitar a sua teoria e os episódios do passado, é possível apreender as conjunturas que construíram a posição atual da Biblioteconomia Brasileira.

Palavras-chave: Jesse Hauke Shera; Biblioteconomia Brasileira; currículo.

ABSTRACT

It investigates the work of Jesse Hauke Shera in the curricula of higher education of librarianship in Brazil since the 1950s. The analysis starts from the confirmation of the author's bibliography in the course menus, through bibliographic and documentary research. The interpretation occurs with dialogue with Lemos (1973), Castro (2000), Souza (2018) scholars of the history of the teaching of librarianship, among others, to understand the context and scope of Shera's work. The curricular menus compose the documental sources obtained in different universities in the country, such as Universidade de São Carlos and Universidade Federal do Maranhão. Shera was one of the American intellectuals who influenced the updating of the technique and theory of librarianship in the country, bringing to light new conceptions for Brazilian librarians about the interdisciplinarity of science. Jesse Shera was and still is an author studied in the academies for the dynamism of his work; revisiting his theory and the episodes of the past provides an understanding of the circumstances that built the current position of the Brazilian Librarianship.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio IBICT/UFRJ. E-mail: talitapaiva2@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3332-8235>.

² Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em educação escolar pelo Programa de Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - Araraquara/SP - 2017. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - 2011, Graduada em Biblioteconomia - UFMA, 2009. Integrante do Núcleo de Pesquisa e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras do Maranhão - NEDHEL. E-mail: rocha146@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4165-5495>.

Keywords: Jesse Hauk Shera; Librarianship; curriculum.

Data de submissão: 19 jun. 2022

Data de aprovação: 24 jun. 2022

1 INTRODUÇÃO

Orientadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, as instituições de ensino superior capacitam os profissionais para o mercado de trabalho ou para dedicação exclusiva à academia por meio do saber legitimado cientificamente e socialmente. As instituições de ensino superior dialogam com a sociedade, obtendo e retribuindo informações, já que estas são compostas por indivíduos sociais.

Como Elias (2008) afirma, a sociedade caminha para uma desumanização³, porém, é possível identificar que instituições de ensino superior são influenciadas por elementos externos, que, conforme o tripé, respondem através de ações à sociedade. Outrossim, a construção do conteúdo curricular acompanha essa interação, pois as transformações sociais e ideológicas, influenciam na definição do conteúdo a ser ensinado, os teóricos abordados e a didática aplicada por meio de princípios científicos e sociais. As universidades não somente apontam as ações que a comunidade social pode realizar, mas são explicitamente moldadas consoante o aparato ideológico desta.

O currículo que, conforme análise, pode apresentar distintas definições e conteúdo, é construído por relações e organizações sociais. Tal ação é contraditória, visto que o currículo é produto da dialética de embates de relações sociais inconclusivas, como teoria e prática, tradicionalismo e modernidade, etc. É nesse contexto que Jesse Hauk Shera, o intelectual analisado nesta pesquisa, é uma perspectiva da realidade.

Como já mencionado, escolhas políticas dos intelectuais⁴ exercem influência no comportamento social, o que, conseqüentemente, favorece o diálogo e a disputa entre pares expressos por produções bibliográficas e por diferentes recursos possíveis nos atuais recursos tecnológicos. A Biblioteconomia brasileira é uma ciência que, durante seu processo de construção científica, esteve explicitamente sob influência de duas correntes ideológicas diferentes: a Biblioteconomia europeia ou francesa; e a

³ A perspectiva de Norbert Elias compreende a sociedade como uma rede de interdependência na qual as instituições são exteriores, tornando-se entes superiores e separados dos indivíduos.

⁴ Como Gramsci (1979) expõe, os intelectuais auxiliam na homogeneização de uma classe e, como intelectuais orgânicos, possuem identidade de classe, assunto e papel social.

Biblioteconomia estadunidense⁵. Ambas as correntes possuem expoentes que propagaram as respectivas ideias para as ciências de outros países, inclusive para o Brasil, como a definição de conteúdo curricular significativo para a formação profissional e fundamentação de uma categoria profissional.

O pensamento estadunidense sobressaiu-se ao francês, tendo em vista as convicções que foram disseminadas no fazer e na prática biblioteconômica por meio dos discursos dos intelectuais, como Margaret Egan, Gaston Litton, Melvil Dewey⁶, entre outros. Entre estes estava Jesse Hauk Shera, com produção relevante sobre a Documentação⁷, estudioso da Epistemologia da Biblioteconomia, das tecnologias de informação, entre outros temas. Jesse Shera dialogou com os bibliotecários brasileiros em palestras, cursos⁸ e através de sua produção bibliográfica no ensino e capacitação de novos profissionais. Concomitantemente, Shera contribuiu para a atualização do currículo de cursos, didática de docentes e conteúdo de disciplinas, em especial naquelas em que sua bibliografia era aplicada.

Esse cenário instiga perguntas norteadoras: por que Shera foi um dos teóricos abordados pelos professores nos cursos de Biblioteconomia? Em quais conteúdos seus conhecimentos eram estudados? Quais obras eram analisadas nas disciplinas e sobre o que tratavam? Esse diálogo também se disseminou para a atuação dentro das unidades de informação e demais cursos pelo país? Sua teoria ainda é relevante?

Fundamentada nessas questões e no delineamento do cenário pregresso, esta pesquisa modelou seu objeto de estudo a partir da contribuição de Shera nos currículos acadêmicos de Biblioteconomia no Brasil. Seu objetivo geral é analisar e

⁵ A Biblioteconomia Europeia ou Francesa originou-se na *École des Chartes*, na França do século XX. Privilegia o valor humanista da área. A Biblioteconomia Estadunidense teve seu âmago na *Columbia University School of Library Service*, onde se disseminou uma Biblioteconomia mais técnica. Contudo, no Brasil, ambas foram estereotipadas, pois, historicamente, as duas apresentam técnica e erudição. (CASTRO, 2000; LEITÃO, 2011).

⁶ **Margaret Elizabeth Egan** (1905 - 1959), bibliotecária americana e parceira de Shera em muitos trabalhos. Dentre estes está o artigo *Fundamentos de uma teoria na literatura*, no qual, pela primeira vez, foi mencionado o conceito de Epistemologia Social em relação à Biblioteconomia. **Gaston Litton** (1913-1996), bibliotecário americano, também realizou visitas ao Brasil e publicou diversas obras sobre Biblioteconomia, Arquivo e História. **Melvil Dewey** (1851-1931), norte-americano, criador do sistema de classificação decimal, o qual recebeu o seu nome, Classificação Decimal de Dewey (CDD).

⁷ Documentação originada da Bibliografia e da Biblioteconomia, foi instituída como disciplina no século XX por Paul Otlet e Henri La Fontaine. Surgiu como ciência ao contemplar aspectos e fontes documentais não abordadas pelos campos anteriormente citados.

⁸ Jesse Hauk Shera, no ano de 1957, a convite do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), ministrou palestras e cursos no Brasil.

apontar essas contribuições de Jesse Hauk Shera no ensino biblioteconômico da década de 1950 aos dias atuais. Os objetivos específicos foram construídos com leituras, aprofundamento do objeto e discriminação do objetivo geral, além de um percurso metodológico que também possibilitou um caminho teórico, com perguntas e respostas fornecidas pela bibliografia consultada e fontes encontradas.

Os objetivos específicos são: analisar a construção da Biblioteconomia brasileira enquanto ciência e disciplina acadêmica no país; apresentar a trajetória intelectual e profissional de Jesse Hauk Shera; identificar nas ementas das disciplinas dos cursos das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia a presença teórica de Jesse Shera por meio de suas publicações.

Assim, este artigo está dividido em introdução na qual se expõe o propósito deste trabalho, caracterização da metodologia aplicada para responder ao problema; descrição da Biblioteconomia enquanto disciplina acadêmica no Brasil, apontando-se as ideologias determinantes em seu desenvolvimento; apresentação de Jesse Hauk Shera e, mesmo que de maneira omissa, sua trajetória intelectual que possibilitou a repercussão de suas teses; análise das ementas das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia pelo país onde foi identificada a presença do autor; e concluir com os resultados da investigação empreendida.

2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica e documental foi o percurso metodológico aplicado nesta pesquisa, que possui caráter qualitativo e investigativo. O objeto de estudo não pode ser quantificado, portanto, é estudada a sua influência em uma dada realidade, de modo a apreender uma perspectiva, mesmo que parcial, para possibilitar novas discussões (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, MARCONI; LAKATOS, 2003). O método foi desenvolvido conforme os objetivos e as questões abordadas, os quais direcionaram os fundos analisados e os intelectuais que estudam o tema, contribuindo com a delimitação do objeto. No aporte teórico, estão Souza (2018) e Lemos (1973), que revelam as circunstâncias para entender o objeto de pesquisa; e Veiga-Neto (2004) e Sacristán (2013), que abordam o conceito de currículo e suas implicações sociais.

Segundo o objetivo, as ementas são as principais fontes primárias ou documentais deste trabalho, apresentadas e disseminadas exatamente na forma como foram produzidas por seus autores. Entre essas fontes, também consta o jornal

da década de 1950 e o artigo de Moura (1957)⁹, que apresenta a visita de Shera ao Brasil (PINHEIRO, 2006). Para localizar a bibliografia de Shera nos currículos e ementas dos cursos de Biblioteconomia, bem como apreender a “materialização” do seu discurso, foram contatadas instituições de ensino superior que ofertam o curso de Biblioteconomia ou Documentação desde a década de 1950, ou em anos mais recentes.

As instituições contatadas foram: Universidade Federal da Bahia (UFBA), curso fundado em 1942; Universidade Nacional de Brasília (UNB), em 1961; Universidade Federal do Ceará (UFC), aberto em 1964; Biblioteca Nacional (BN), em 1915; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fundado em 1950; Universidade Federal do Pará (UFPA), curso fundado em 1963; Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1952; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), aberto em 1950; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1947; Universidade de São Paulo (USP), em 1966¹⁰; Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), 1945; Universidade de São Carlos (UFSCar), curso fundado em 1959; Faculdade Escola de Sociologia e Política (FESPSP), curso fundado em 1938; e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), curso criado em 1969.

A obra de Laura Russo, intitulada *Biblioteconomia no Brasil: 1915 – 1965* (1966), na qual a autora lista cursos de Biblioteconomia extintos e em funcionamento até a publicação do manuscrito, auxiliou na selecionadas de algumas das instituições. Outras foram escolhidas por pesquisas na internet em instituições que oferecem o curso de Biblioteconomia durante a realização da pesquisa. Em resposta aos contatos feitos para o levantamento das informações¹¹, obteve-se:

- O Memorial Arlindo Coelho Fragoso, instituto que promove a salvaguarda do patrimônio arquivístico da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, encaminhou solicitação das ementas ao Instituto de Ciência da Informação, unidade da UFBA, do qual ainda não houve resposta. Ainda que no *site* do curso esteja disponível o currículo vigente a partir de 2012, foi enviado e-mail para o curso de Biblioteconomia da UNB, mas não houve retorno;

⁹ O artigo de Washington José de Almeida Moura é tratado como fonte primária por ser um documento original e que relata a visita de Shera ao Brasil.

¹⁰ Data referente ao curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP.

¹¹ A pesquisa das ementas e o contato com as instituições aconteceu durante o ano de 2019.

- A UFC disponibiliza um número de *WhatsApp*, mas o departamento não possui um arquivo de memórias do curso organizado, disponibilizando apenas as ementas a partir de 1996;

- Considerando o número reduzido de funcionários e a grande demanda, a BN abriu uma solicitação e, conforme resposta da responsável pela Divisão de Informação Documental (Dinf), não há no acervo da BN ementas de cursos que tenham referência a SHERA, porém, foram recuperadas nove obras presentes no acervo de autoria ou coparticipação do autor¹².

- O departamento de Biblioteconomia da UFMG possui as ementas das disciplinas a partir de 1964, porém apenas para consulta local;

- A UFPA não respondeu ao e-mail e não disponibiliza *online* as ementas do curso;

- O curso de Biblioteconomia da UFPR foi extinto em 1998 e foi criado o curso de Gestão da Informação. O Departamento de Ciência e Gestão da Informação, responsável por esse curso, possui as ementas do curso anterior, referentes aos anos de 1952 a 1998, porém a consulta é apenas local;

- A UFPE não respondeu ao e-mail, mas em seu *site* estão disponíveis as ementas das disciplinas obrigatórias e eletivas recentes, as quais não fazem menção a Jesse SHERA;

- O curso de Biblioteconomia da UFGRS oferece na sua página a grade curricular a partir da década de 1990, mas sem ementas ou bibliografias;

- A USP não respondeu ao e-mail, porém a Escola de Comunicações e Artes, que abriga o curso de Biblioteconomia, oferece *online* a grade curricular, a qual entrará em vigor a partir de 01 de janeiro de 2020;

¹² Em resposta, a Fundação Biblioteca Nacional recuperou as seguintes obras: 1) SHERA, Jesse Hauk. **Bibliographie organization**. Chicago: University of Chicago, 1951. 2) SHERA, Jesse Hauk. **Catálogo sistemático**: princípios básicos e utilização. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1969. 3) SHERA, Jesse Hauk. **Curso de documentação e organização bibliográfica**. [Rio de Janeiro]: Instituto brasileiro de bibliografia e documentação. Serviço de informações técnico-científicas, [1958?]. 4) BRADFORD, S. C. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 5) SHERA, Jesse Hauk. **Foundations of the public library**: the origins of the public library movement in New England, 1629-1855. Chicago: University of Chicago Press, 1947. 6) SHERA, Jesse Hauk. **Information resources**: a challenge to american science and industry. Cleveland [Estados Unidos]: Press of Western Reserve University, 1958. 7) SHERA, Jesse Hauk. **Libraries and the organization of knowledge**. London: C. Lockwood, 1965. 8) SHERA, Jesse Hauk. **Libraries and the organization of knowledge**. Hamden: Archon Books, [1965] 9) SHERA, Jesse Hauk. **The classified catalog: basic principles and practices**. Chicago: American Library Association, 1956.

- Em *link* encaminhado por e-mail, a PUC-Campinas disponibilizou a grade e as ementas atuais, mas sem bibliografia;
- O curso da UFSCar enviou *link* para o acesso das ementas e da grade curricular, porém estão *online* apenas as recentes e estas não possuem bibliografia para consulta;
- A Fundação Escola de Sociologia e Política, após pesquisa do bibliotecário, enviou por *e-mail* as ementas do curso das décadas de 1970 e 1980, nas quais Shera foi autor mencionado.

Fica claro que nesse levantamento não foi possível recuperar alguns resultados que seriam imprescindíveis para ampliar a análise do objeto em estudo, contudo, é empolgante recuperar as referências em torno de Jesse Hawk Shera e de outros teóricos em ementas de disciplinas, as quais ainda estão presentes em alguns cursos, e realizar o estudo mesmo que lacunar de um viés da Biblioteconomia brasileira. Considera-se, ainda, que uma das dificuldades na recuperação e no acesso das ementas expressa a falta de bibliotecários e intelectuais que atuem na vanguarda da organização e disseminação da informação, preocupados com a memória de seus cursos e de espaços para dialogar sobre.

3 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Antes da chegada ao Brasil da família real e da sua biblioteca em 1808, a Biblioteconomia já se fazia presente no país com os jesuítas, desde 1549, considerados funcionários das bibliotecas coloniais. Suas coleções de livros eram utilizadas para a educação de índios na colônia e resultaram na primeira biblioteca do estado da Bahia, em 1568 (SOUZA, 2018).

A preocupação com o ensino ocorreu após a fundação da Biblioteca Nacional, em 1810, tendo em vista a necessidade de pessoas capacitadas para o trabalho. Contudo, somente com o decreto federal nº 8.835, de 11 de julho de 1911, foi determinada a implantação do curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional (BN). Este, após contratempos¹³, somente iniciou o seu funcionamento em 1915, fundamentado na corrente Biblioteconômica Francesa, composto pelas disciplinas Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. A intenção era priorizar o conhecimento teórico e cultural, de acordo com a leitura de Lemos (1973).

¹³ Durante os anos pós-decreto nº 8.835, de 2011, a BN abriu inscrições para o curso de Biblioteconomia, mas não houve inscritos suficientes, ocorrendo também ausência de professores durante o início das aulas.

Ideologicamente e historicamente, a aplicação e o ensino da Biblioteconomia no país estão divididos em duas vertentes: a Francesa e a Estadunidense, com foco nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente. A Biblioteconomia Francesa destaca o conhecimento cultural e a preservação do patrimônio, e, por esses princípios, a BN, situada no Rio de Janeiro, detentora da guarda e preservação da produção intelectual do Brasil, aplicou e defendeu esse pensamento no país. Em São Paulo, o Instituto Mackenzie, hoje universidade, estreou na docência e aplicação em 1870, incorporando a pedagogia estadunidense no seu currículo acadêmico. Jesse Hauk Shera é um dos pioneiros dessa pedagogia (CASTRO, 200).

Apesar do estereótipo tecnicista, a Biblioteconomia Estadunidense possui gênese na vontade popular pela educação e ampliação de bibliotecas, sustentando a tese de que a padronização deveria acompanhar o desenvolvimento cultural, enfatizado no ensino e prática no Brasil. O curso no Mackenzie funcionou até 1935, quando, no mesmo ano, após o seu encerramento, outro foi aberto pelo Departamento de Cultural da Prefeitura Municipal de São Paulo, dirigido por Rubens Borba de Moraes. Esse curso também foi fechado em 1939, após decisão do prefeito Prestes Maia de que ele não atendia às necessidades, não sendo viável o seu funcionamento (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Segundo Russo (1966), o curso do Departamento de Cultura de São Paulo reiterou os benefícios de uma biblioteca organizada para a sociedade. A organização foi o caminho percorrido pela Biblioteconomia Brasileira, pois, em 1940, após o fechamento do curso da prefeitura de São Paulo, teve início o curso na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP); os docentes da ELSP recebiam bolsas para estudar Biblioteconomia nos Estados Unidos da América (EUA), possibilitando a difusão da teoria estadunidense e de escolas pelo país.

Essa disseminação trouxe à tona a discussão sobre o currículo mínimo para normalização e facilidade de intercâmbio entre alunos. O currículo, invenção da virada do século XVI para o século XVII (VEIGA-NETO, 2004), segundo Roldão e Almeida, (2018, p. 7), é o “[...] conjunto de aprendizagens que, por se considerarem socialmente necessárias num dado tempo e contexto, cabe à escola garantir e organizar”.

Sendo o currículo uma seleção do que se considera relevante e que irá conduzir a relação entre teoria e prática na sala de aula, aprovam-se os currículos mínimos que estabelecem os conteúdos ideais para eles. Estes, muitas vezes, não são os reais, ensinados e apreendidos em sala de aula, pois é preciso considerar as

particularidades micro de cada instituição educacional e macros, dos municípios, estados e regiões (GIMENO SACRISTÁN, 2013).

O primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia, aprovado em 1962¹⁴, não ficou isento de críticas; elogiado por proporcionar uniformidade ao ensino, ou seja, o mesmo conteúdo para as diferentes escolas e diversidade na formação cultural do bibliotecário, também foi criticado pela vagueza das denominações das disciplinas culturais, pois visava apenas ao técnico (LE MOS, 1973). Este binarismo não é o foco da pesquisa, mas interesse problemática para reflexões futuras.

As críticas e elogios ao currículo estão incluídas na construção educacional em qualquer contexto, uma vez que, conforme mencionado, não existe currículo neutro, pois apenas uma delimitação da cultura é escolarizada como condição *sine qua non* à ascensão em turmas e títulos acadêmicos, aprovados cientificamente e socialmente. Assim, “[...] o currículo ajuda a construir/constituir a sociedade e a cultura ao mesmo tempo em que é por essas construído/constituído” (VEIGA-NETO, 2004, p. 166). Um exemplo é a repercussão da disputa entre as correntes Estadunidense e Francesa, que construíram o modelo de currículo para formação profissional e, concomitantemente, a atualização do campo de trabalho que retorna em novas perspectivas curriculares.

Após a anuência do primeiro currículo, foi aprovado mais um a partir da Resolução do Conselho Federal de Educação nº 08, de 1982, modificada em 1984, que, ocasionada pela criação dos cursos de pós-graduação, proporcionou a visão da Biblioteconomia como uma ciência. Esse currículo foi considerado generalista e tecnicista pelo seu distanciamento em relação a uma linha de pesquisa e aspecto social da profissão (SOUZA, 1990).

Um ponto a se considerar sobre as transformações e adequações dos conteúdos à realidade é a precondição de uniformidade dos currículos mínimos, pois ainda são ignoradas as diferentes influências e abrangências destes no cotidiano do educando e, posteriormente, no profissional. Com isso, pode-se fracassar na qualificação do discente, que não estará preparado para atuar em uma realidade que não possui relação com o currículo proposto pela academia.

¹⁴ O currículo mínimo de Biblioteconomia de 1962 era composto pelas seguintes disciplinas: Documentação, Paleografia, História do Livro e das Bibliotecas, História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência.

A inserção da Documentação no currículo, ainda que no mesmo nível de formação dos bibliotecários, acarretou um conflito mínimo entre as classes, limitadas pela própria conjuntura do país em torno da aplicação da nova ciência, a Documentação (LEMOS, 1973).

Dos anos 1990 aos atuais, a Biblioteconomia e os bibliotecários precisaram atualizar a metodologia de trabalho, incluindo os novos dispositivos tecnológicos e mecanismos de organização e disseminação da informação, como a internet. Ao desenvolver as orientações para a regulamentação e uniformização da profissão e do ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia, aprovadas em 2001, passaram a nortear as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos graduandos, e a direcionar os cursos para os conteúdos curriculares exigidos pela sociedade, permitindo que esse profissional responda às necessidades sociais e de mercado (BRASIL, 2020).

Essas orientações, como verificado, assim como os demais espaços e produtos informacionais, ainda são permeados pelos expoentes das correntes Estadunidense e Europeia.

4 QUEM FOI O PROFESSOR SHERA?

Jesse Hauk Shera foi um bibliotecário e pesquisador que nasceu na cidade de Oxford, no estado de Ohio, em 1903, e faleceu em março de 1982, no mesmo estado. Graduado em Literatura Inglesa, Shera concluiu o seu doutorado em Biblioteconomia pela *Graduate Library School*, da Universidade de Chicago, em 1944.

Exerceu os cargos de professor visitante na Universidade do Texas, professor de Biblioteconomia na Universidade de Chicago e diretor associado da Biblioteca do Congresso. Em 1951, Shera aceitou o cargo de diretor da Escola de Biblioteconomia da *Western Reserve University*, atual *Case Western Reserve University*¹⁵, contribuindo para a automação das bibliotecas e inauguração do Centro de Documentação e Pesquisa de Comunicação, pioneiro em armazenamento automatizado de informação. Sua atuação transformou a *Western Reserve University* em um centro avançado em Biblioteconomia, tanto em teorias quanto em técnicas (CASE..., 2019; ARAÚJO et al., 2010).

Shera também foi editor de revistas e jornais de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Produziu e transformou conceitos que contribuíram para a

¹⁵ Universidade privada localizada na cidade de Cleveland, Ohio.

Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (ARAÚJO et al., 2010). A sua obra é extensa e inclui artigos, livros, solo ou com participação, capítulos, etc., com abordagens diversas, entre as quais: história e epistemologia da Biblioteconomia, Bibliografia, Catalogação e Classificação, Documentação, tecnologias e demais questões que não perdem relevância pelo valor histórico e por debater pontos ainda deficientes na área.

Adepto da corrente Funcionalista¹⁶, Shera considerava os aspectos sociológicos e humanísticos para a organização informacional, não deixando de lutar pela aplicação de tecnologias nas bibliotecas. Considerando a versatilidade da sua obra, a mesma foi utilizada em diferentes disciplinas. Sua intervenção no Brasil também ocorreu por conta da sua participação em eventos, visitas e ensino de cursos no país, ocorridos durante a década de 1950, período de atualização e de inquérito internos e externos à própria Biblioteconomia.

Vale ressaltar que a década de 1950 foi marcada por novos conceitos e métodos ligados à organização e disseminação da informação, tendo em vista as alterações da estrutura científica e tecnológica do Brasil, bem como a apropriação de modelo estadunidense de Biblioteconomia e Documentação (CHEGARÁ, 1957; MOURA, 1957).

5 CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ACADÊMICO

Amparado no processo social para a concepção da disciplina Biblioteconomia e seleção do seu conteúdo curricular no Brasil, foi verificado que Shera inspirou o pensamento, a análise e a transmissão das informações da Biblioteconomia no país, em particular por meio de suas obras, periódicos, cursos ministrados, entre outras atividades e ações. Os profissionais que reportavam Shera em seus escritos pertenciam ao corpo docente ou profissional de universidades. Por isso, as reflexões desse teórico não foram excluídas desses espaços, muito pelo contrário, a academia produziu muito conhecimento, como também se atualizou sobre o que estava acontecendo na sociedade.

¹⁶ O Funcionalismo representa uma forma de se estudar a realidade humana baseada essencialmente numa analogia entre lógica social e lógica biológica. Essa analogia resulta em modelos “organísmicos” de compreensão: a existência de um todo composto por “órgãos”, cada um deles desempenhando suas funções. Tal abordagem surgiu nos campos da Sociologia com Durkheim, da Antropologia com Malinowski e da Psicologia com Watson, expressando-se depois em outros campos aplicados, como na Pedagogia, na Comunicação Social, na Administração e, como discutido no texto, na Biblioteconomia. (ARAÚJO, 2013, p. 44).

Como atesta em matéria o jornal Diário do Paraná sobre o retorno da professora Nancy Westphalen Corrêa à Universidade do Paraná, após participação no minicurso *Documentação Mecanizada*, ministrado pelo intelectual, identifica-se o prestígio do professor Jesse Shera ao ser considerado como uma das maiores autoridades em Bibliografia e Documentação. Logo, a necessidade de atualização dos discentes e a ampliação desse saber ao alunado se processaram na rotina da academia: aulas, grupos de pesquisa, ou seja, por meio do conjunto ideológico que mediava as relações na instituição (UNIVERSIDADE..., 1957).

A sociedade, por ser um todo complexo de discursos e pensamentos, muitas vezes não comunga entre si. Foucault, em *A ordem do discurso* (2008, p. 2), declara:

[...] suponho que em toda a sociedade a produção do discurso é simultaneamente controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm por papel exorcizar-lhe os poderes e os perigos, refrear-lhe o acontecimento aleatório, disfarçar a sua pesada, temível materialidade.

Os discursos são produtos de exclusões e interditos que modelam a fala e, até mesmo, a postura de quem fala. As relações de poderes em seus respectivos campos constroem esses grupos fechados, sobretudo quando “[...] Temos consciência de que não temos o direito de dizer o que nos apetece, que não podemos falar de tudo em qualquer circunstância, que quem quer que seja, finalmente, não pode falar do que quer que seja [...]” (FOUCAULT, 2008, p. 2).

O discurso é um espaço e uma arma de luta por meio dos quais se edificam grupos, instituições e a própria sociedade, conforme relatado nas disputas ideológicas e no próprio currículo acadêmico. Mediante a justaposição do viés norte-americano, Shera, naquele período, era um dos intelectuais com poder de fala e exclusão. A academia, local onde coexiste e se produz diferentes expressões, reflexo da complexa sociedade, não é neutra, mas dialoga constantemente com seu entorno, buscando analisá-lo, explicá-lo e, possivelmente, melhorá-lo. Com efeito, pela sobreposição da corrente estadunidense, a academia também se apropriou desse pensamento, seja pelos debates ou pelo ensino e capacitação dos futuros profissionais bibliotecários.

Para objetivar o ensino, as instituições e os intelectuais desenvolvem artigos, livros, resenhas, relatórios de pesquisa. Contidas e baseadas nos currículos escolares, mas não menos importantes, estão as ementas, documentos que apresentam, além da bibliografia utilizada nas cadeiras, os tópicos estruturantes e o propósito da disciplina. A partir dessa interpretação, as ementas são planos de ensino

que apresentam um roteiro com justificativa, objetivos, procedimentos avaliativos e metodológicos, etc. (LIBÂNEO, 2006).

Os planos de ensino intermediam o diálogo didático entre aluno e professor, possibilitando ao alunado acompanhar o percurso teórico e metodológico da disciplina, já que o objetivo é apreender o propósito da disciplina e objetivar futuras avaliações dos discentes e docentes para possíveis atualizações curriculares nos cursos. As ementas discriminam o currículo e são fontes importantes para identificar as correntes de pensamento presentes nas academias.

Segundo descrição metodológica, as referências a Shera foram identificadas nas seguintes ementas:

Quadro 5 – Ementas das Universidades

(Continua)

INSTITUIÇÃO	ANO	DISCIPLINA	EMENTA	OBRA ¹⁷
Universidade de São Paulo (USP)	2016	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	Estudo dos fundamentos (origens, contextos, paradigmas) das áreas da Biblioteconomia, da Documentação e disciplinas afins (Museologia e Arquivologia) e da Ciência da Informação, bem como de seus territórios de atuação e circuitos socioprofissionais de formação permanente.	<i>Artigo Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Artigo Exame do Estado Atual da Biblioteconomia e da Documentação.</i>
Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UNB)	2010	Bibliografia	Conceituação, teorias, classificação, históricos e objetivos. Organismos internacionais de documentação.	<i>Jesse Shera and the Theory of Bibliography.</i>

¹⁷ SHERA, J. H. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: GOMES, H. E., org. **Ciência da Informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. Exame atual da Biblioteconomia e da Documentação. In: BRADFORD, Samuel Clement. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. BROOKES, Bertram Claude. Jesse Shera and the theory of bibliography. **Journal of Librarianship**, v.5, n.4, out. 1973. SHERA, Jesse Hauk.; KENT, Allen; PERRY, James W. (ed.). **Documentation in action**. New York: Reinhold, 1956. SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **Bibliographia organization**. Chicago: University of Chicago Press, 1951. SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **The classified catalog, basic principles and practices**. Chicago: ALA, 1956. SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização**. Brasília, DF: UNB, 1969. SHERA, Jesse. Epistemologia social e semântica geral e biblioteconomia. **Ci.Inf.**, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

INSTITUIÇÃO	ANO	DISCIPLINA	EMENTA	OBRA ¹⁷
			Conhecimento e aplicação de normas específicas de documentação. Etapas da pesquisa bibliográfica. Identificação e conhecimento das principais fontes gerais de informação, nos diversos tipos de suporte.	
Fundação Escola de Sociologia e Política (FESPSP)	1971 e 1972	Documentação	Introdução à Documentação, os serviços oferecidos pela Documentação, terminologia, indexação, armazenamento, recuperação e transmissão da informação, a pesquisa e o trabalho.	<i>Documentation in Action.</i>
	1973	Bibliografia	Conceito, objetivo e histórico da bibliografia, do papel da Bibliografia de publicações periódicas, etc.	<i>Bibliographia Organization</i>
	1984	Catálogo III (experimental)	Aplicação prática das diferentes técnicas nos procedimentos para registro, catalogação, classificação, arranjo e indexação dos diferentes tipos de documentos, sob os diferentes processos de tratamento de materiais.	<i>The Classified Catalog, Basic Principles and Practices</i>
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	1976, 1978 e 1981	Classificação II	Classificação Decimal Universal	<i>Catálogo Sistemático: Princípios Básicos e Utilização</i>
	1981	Catálogo III	Catálogo de materiais especiais	
	2017?	Fundamentos de Biblioteconomia	A conceituação de Biblioteconomia e suas relações com outras áreas. A Biblioteconomia no contexto social. A profissão do bibliotecário. Entidades de classe e movimento associativo.	<i>Artigo Epistemologia Social e Semântica Geral e Biblioteconomia</i>

INSTITUIÇÃO	ANO	DISCIPLINA	EMENTA	OBRA ¹⁷
			Formação profissional. Mercado de trabalho e perspectiva futuras	

Fonte: Adaptado de Universidade de São Paulo (2016, não paginado), Faculdade de Ciência da Informação (2010, não paginado), Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1971, 1972, 1973, 1964, não paginado), Universidade Federal do Maranhão (1976, 1978, 1981a, 1981b, [2017?], não paginado).

Os textos *Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação* e *Exame atual da Biblioteconomia e da Documentação* estão presentes na ementa da disciplina Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, da USP, ministrada pela professora Ivete Pieruccini e ativa desde 2016. O primeiro foi publicado inicialmente no *Bulletin for Libraries*, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1968; nele, Shera explana o panorama histórico da construção e do diálogo entre a Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação nos Estados Unidos da América. Inicialmente, o texto aborda a multiplicidade de organizações que surgiram após a adoção da Documentação de Otlet e La Fontaine pelos americanos e como isso influenciou a interação entre as três ciências.

Neste texto, Shera também comenta a cisão não desencorajada pela Biblioteconomia ocasionada por uma divisão interna entre os bibliotecários orientados à erudição e outros ao serviço público, que priorizavam a educação e a comunidade pública ao invés das técnicas, como a bibliografia. Tal fato resultou na ebulição da Documentação e nos seus adeptos “intrusos”, como o próprio autor se refere à participação de não bibliotecários nas bibliotecas e ao desprezo que a Biblioteconomia estava recebendo pela “nova Biblioteconomia”.

Por ter apresentado problemas em sua definição, Shera ofereceu diferentes conceitos à nova ciência, todos com abrangência documental, conforme a Documentação propunha. Contudo, pela “vacuidade”, os termos Documentação e documentalistas, em Conferência na Geórgia de 1962, passaram a ser evitados por conta de uma decisão que envolveu a maioria dos presentes. Na ocasião, os bibliotecários propuseram cinco categorias profissionais em substituição, entre elas Especialistas em Ciência da Informação, e discutiram a relação e os conflitos entre as três áreas da informação.

A partir dos diferentes conceitos de especialistas, Jesse Shera defendeu que a Ciência da Informação estava aliada à Biblioteconomia para enriquecimento

intelectual e que, por esse motivo, podia contribuir socialmente. Contudo, essa divisão enfraquecia a erudição e a construção de uma nova Biblioteconomia baseada em diferentes linguagens. Tal evidência indica que Shera prezava pela constituição de uma Biblioteconomia erudita.

O segundo, *Exame do estado atual da Biblioteconomia e da Documentação*, apresentado por Shera e Margaret Egan na obra *Documentação de Bradford*, está dividido em três partes: uma pequena introdução, na qual os autores expõem elogios à publicação, a tese defendida e o porquê da apresentação que resulta na segunda sessão intitulada *Desenvolvimento histórico*.

Egan e Shera relatam o processo histórico da Documentação para que os leitores não sejam surpreendidos com a obra Documentação, mas preparados para o conhecimento transmitido por Bradford. Assim, eles analisam os eventos que ocasionaram o florescimento da Documentação, seus expoentes, os caminhos opostos seguidos pelos bibliotecários e documentalistas e como estes assumiram responsabilidades antes da Biblioteconomia, aperfeiçoando a técnica.

Durante a leitura, é notória a defesa dos autores pela interdependência e não divisão entre as disciplinas, pois consideram a perda do real objeto das bibliotecas e sua natureza bibliográfica e orgânica. No entanto, após estudo histórico, afirmam que:

Certas conclusões tornam-se indiscutíveis, depois deste exame, mesmo rápido, das origens da documentação: (1) até o fim do século XIX, a biblioteconomia e a documentação eram essencialmente a mesma coisa; (2) quando a biblioteconomia deixou-se levar pelo culto popular da educação, tomando de empréstimo as técnicas e, até certo ponto, os objetivos dos primeiros bibliotecários, aventurou-se sozinha pelas complexidades mais altas da organização bibliográfica; (3) embora as técnicas de documentação fossem originalmente as mesmas da biblioteconomia, os documentalistas as aperfeiçoaram e ampliaram, para a organização, utilização e reprodução de seu material; (4) ao se tornarem os documentalistas pioneiros dessa nova disciplina, a organização bibliográfica, um abismo cada vez maior passou a separá-los dos bibliotecários, e com esse cisma ambos sofreram perdas desnecessárias. (SHERA; EGAN, 1961, p. 36-37).

Após a descrição histórica, compreende-se com mais clareza o último tópico *A situação atual*; neste, os autores analisam aspectos advindos da evolução da Biblioteconomia e Documentação. Os fatores são considerados em relação à produção e utilização da informação escrita e cultural pela sociedade contemporânea. Os problemas foram elencados e discutidos em cinco grupos principais:

(1) problemas de acessibilidade física; (2) os relacionados com a provisão de serviços que permitam o acesso ao conteúdo; (3) os resultantes das novas exigências feitas à classificação; (4) os de atribuição – quem será responsável por qual parte do processo – e provisão de pessoal competente; e (5) os relacionados com a tarefa de estimular a pesquisa que servirá não

só para revelar informações muito necessárias, mas também para interpretar todo o processo de organização bibliográfica como uma disciplina intelectual independente. (SHERA; EGAN, 1961, p. 42).

Analisados por suas especificidades e interdependências, intercalando com o posicionamento e participação teórica de Bradford nos temas, os textos finalizam com a importância da obra Documentação e demais produções do intelectual. Essas narrativas principiaram o debate de soluções destinadas aos problemas que dificultavam o progresso. Os escritos são relevantes para apreender sobre a construção da Biblioteconomia atual e a sua associação ou cisão com as demais.

Na FCI/UNB, na cadeira sobre a Bibliografia¹⁸, ciência precursora da Documentação, em ementa vigente desde 2010, Shera e sua teoria da Epistemologia Social se tornaram objetos de estudo através de Bertram Claude Brookes, em seu artigo *Jesse Shera and the theory of bibliography*, publicado no *Journal of Librarianship*, v. 5, n. 4, em outubro de 1973. O artigo, conforme *abstract*, aborda:

Vinte anos atrás, Jesse Shera sugeriu a necessidade de um estudo mais analítico da bibliografia, o que poderia ajudar a conectar os serviços de bibliotecas e informações. Pouca nota foi tomada nesta proposta, mas os desenvolvimentos ocorreram desde então e são aqui brevemente relatados. Argumenta-se que a "macrobibliografia" ou "epistemologia social" de Shera fornece não apenas um assunto para estudo teórico, mas que também será necessária para o design racional de bibliotecas e sistemas e redes de informação em um futuro próximo. (BROOKES, 2019, não paginado).

Infelizmente, o *Journal of Librarianship and Information Science (JOLIS)*, um periódico "[...] internacional trimestral revisado por pares para bibliotecários, cientistas da informação, especialistas, gerentes e educadores interessados em manter-se atualizado com as questões e desenvolvimentos mais recentes no campo" (REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2019, não paginado), não permitiu o acesso ao texto na íntegra. Contudo, pelo resumo, depreende-se que o autor estuda o conceito de Epistemologia Social, elaborado pelos bibliotecários Margaret Egan e Jesse Shera, em 1952. O conceito [...] propunha o estudo da produção, do fluxo e do consumo de qualquer tipo de 'produto intelectual'[...]. (ODDONE, 2007, p. 108). Tal concepção recebeu pouco crédito na época, mas ainda é destacada na produção e na cooperação bibliográfica.

¹⁸ A Bibliografia se destina ao estudo e à produção de produtos para facilitar o acesso ao acervo e às informações solicitadas pelos usuários. Em sua constituição histórica, apresenta-se como precursora da Documentação (ORTEGA, 2004).

Não foi possível acessar a todas as obras indicadas, como a *Bibliographia Organization*, mas percebe-se a ressonância do pensamento de Shera na bibliografia das ementas da FESPSP e da UFMA. As obras estão entre as indicadas na coluna de Edson Nery da Fonseca: *Que obras de biblioteconomia e documentação devem ser traduzidas para o português?*¹⁹. As obras produzidas durante a década de 1950 e durante as décadas de 1970 e 1980 ainda estão presentes nos cursos, como também nos dias atuais.

Em *Documentação em Ação*, Jesse Hauk Shera, Allen Kent e James W. Perry são editores da produção que discorre sobre o tema que se destacou a partir da década de 1950 e que, mesmo na década de 1970, ainda era abordado como tema relevante para a capacitação dos futuros bibliotecários. A obra de Shera foi apresentada por Edson Nery da Fonseca no periódico *Tribuna da Imprensa*; nesse artigo, Fonseca elogia a obra e destaca o papel vanguardista da *Western Reserve University* e de Jesse Hauk Shera, diretor da instituição na época e a quem atribuiu o sucesso da instituição e o destaque da Biblioteconomia e Documentação.

Quanto ao título *Documentation in action*, Fonseca afirmou:

São tantos os assuntos tratados no livro e tão complexos os problemas nêle implícitas ou explicitamente enfocados que um só crítico não será capaz de analisa-lo ou se quer resumi-lo satisfatoriamente [...] É claro que meu pobre artigo só pretende chamar a atenção dos nossos intelectuais para este livro, na esperança na esperança de eles se pronunciem sobre os seus principais capítulos [...] (FONSECA, 1957, p. 7).

Com exceção da disciplina Catalogação III de caráter experimental, as demais foram efetivadas pela instituição (GOMES, 2019). A disciplina Documentação era ministrada pela professora Maria Antonia Ribas Pinke Belfort de Mattos e Bibliografia pelo professor Orlando Francisco B. Orlandi. Não foi identificado o docente responsável pela cadeira Catalogação III.

A obra de Jesse Hauk Shera, desenvolvida juntamente com Margaret Egan, intitulada *Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização*, exposta nas ementas das disciplinas Classificação II e Catalogação III (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 1976,1978, 1981a, 1981b), também foi mencionada na ementa da disciplina experimental da FESPSP, indicada em versão de língua inglesa. A obra

¹⁹ Coluna apresentada por Edson Nery da Fonseca, semanalmente, no Jornal do Brasil, na qual bibliotecários entrevistados sugeriam obras que deveriam ser traduzidas para o português.

discorre sobre a elaboração e análise de classificações, bibliografia e catálogos (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2019, não paginado).

Essa obra resultou da experiência de reorganização do catálogo da Biblioteca John Crerar, localizada em Chicago. Herman H. Henkle, bibliotecário da instituição, iniciou a revisão do catálogo sistemático e das suas relações com a coleção, acervo e usuários. A empreitada foi aceita pelos professores Shera e Egan, que produziram esse volume. Conforme Henkle, a obra não tinha o objetivo de “[...] ‘apregoar as virtudes’ do catálogo sistemático. Esperamos, apenas, que seja útil às bibliotecas decididas a adotar esta modalidade de catálogo.” (HENKLE, 1969, p. 3).

No prefácio da edição brasileira, Edson Nery da Fonseca declara que a obra chegou ao país no momento em que o catálogo sistemático estava em destaque, assim como a Classificação Decimal Universal. O catálogo sistemático é um guia bibliográfico baseado nos “[...] assuntos, e as entradas são ordenadas segundo algum esquema prévio, agrupando ou associando os assuntos correlatos.” (SHERA; EGAN, 1969, p. 24-25).

Concordando com Henkle, Nery da Fonseca explana que esse volume seria útil para escolas, universidades e serviços de documentação (FONSECA, 1969). A obra está dividida em três capítulos: capítulo 1 – *Natureza e funções do catálogo da biblioteca*; capítulo 2 – *Princípios gerais para a elaboração de um sistema de classificação*; capítulo 3 – *Elaboração e manutenção do catálogo sistemático*; apêndice A – *Método para a análise sistemática do material bibliográfico a classificar*; e apêndice B – *Bibliografia sobre o catálogo sistemático*.

Na cadeira Fundamentos de Biblioteconomia, ministrada pelo professor César Augusto Castro, no ano de 2017, o artigo *Epistemologia social e semântica geral e biblioteconomia*, publicado em 1977 na Revista Ciência da Informação, pelo IBICT, é citado em sua bibliografia básica. O artigo traz reflexões sobre a interdisciplinaridade, uso da linguagem, simbolismo, bem como o conceito de Epistemologia Social, também abordado na disciplina Bibliografia na FCI/UNB (SHERA, 1977).

No texto, a partir da construção da necessidade de os homens compreenderem o universo no qual se encontram, Shera destaca a importância social e epistemológica da profissão do bibliotecário. Escrito na década de 1970, esse texto ainda representa a complexidade e a interdependência das ciências na sociedade atual. O autor discute a fragmentação e a interdependência das disciplinas como inerente ao homem, o qual anseia biologicamente e intelectualmente pelo novo. Ademais, enfatiza a transmissão

do saber pela comunicação de forma oral ou graficamente, tendo as máquinas adquirido destaque na nova maneira de manipulação do conhecimento. A comunicação também é constituída por simbologias presentes na fala e escrita, o que requer análise indicada por Shera por meio da semântica. Esta, por sua vez, é indispensável ao trabalho do bibliotecário na interpretação dos resultados da Epistemologia Social.

Nessa obra, a Epistemologia Social é apresentada como disciplina que estuda o modo como ocorre a integração e o trabalho entre as múltiplas formas de conhecimento, sobretudo nesse contexto de heterogeneidade e especialização das ciências. A Biblioteconomia é apontada com a função de desempenhar a ordenação e a estruturação dos conhecimentos e conceitos, principalmente nessa organização social complexa.

Além de Jesse Shera, Margaret Hutchins e Margaret Mann, teóricos de outras correntes como a Francesa, Louise Noëlle Malclés, Paul Otlet e o inglês, Bradford também fazem parte dos diálogos em sala de aula dos cursos de Biblioteconomia. Se fosse viável acessar outras ementas da década de 1950, quando a Documentação estava em ascensão no país, os resultados poderiam ser mais amplos. Do mesmo modo, as análises das obras descritas são apenas uma perspectiva, pois os escritos estão abertos a diferentes interpretações.

É perceptível como Shera e a corrente estadunidense marcaram e ainda marcam presença no diálogo acadêmico. Como declarou Michel Foucault, “[...] o discurso não passa de um jogo [...]” (FOUCAULT, 2008, p. 13). Nesse jogo, a técnica americana venceu e Shera contribuiu para a formação desse campo biblioteconômico. Shera é estudado até hoje, como mostram as ementas ou a tese de Tarcísio Zandonade, intitulada “As implicações da Epistemologia Social para uma teoria da recuperação da informação”, que resgata a Epistemologia Social e a sua recepção nas comunidades científicas. Essa tese foi defendida em 2003 e, infelizmente, está em acesso restrito, devido ao envio para publicação.

Como o próprio autor da referida tese afirma, Shera “[...] está sendo redescoberto pelos acadêmicos da área de ciência da informação [...]” (ZANDONADE, 2019, não paginado). Suas ideias ainda permanecem, pois, o especialista ainda tem o direito de fala.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado, esta exploração iniciou através da análise da conjuntura do ensino biblioteconômico brasileiro e compreensão da movimentação da área de conhecimento, instigando questionamentos sobre a construção curricular e a disseminação da teoria de Jesse Hauk Shera no ensino da ciência no país.

Entre as questões que direcionaram este estudo estão: por que Shera foi um dos teóricos abordados pelos professores nos cursos de Biblioteconomia? Em quais conteúdos seus conhecimentos eram estudados? Quais obras eram analisadas nas disciplinas e sobre o que tratavam? Esse diálogo também se disseminou para a atuação dentro das unidades de informação e demais cursos pelo país? Sua teoria ainda é relevante?

Ambas as respostas são positivas quanto à participação de Shera na construção de um currículo biblioteconômico brasileiro, ocorrida pela sobreposição da Biblioteconomia estadunidense na teoria e prática brasileira. O embate ideológico refletiu na postura educacional e na seleção de conteúdo disciplinar para a preparação dos novos bibliotecários.

Discussões à parte, a corrente estadunidense, assim como Shera, responderam às necessidades tecnológicas e práticas no Brasil; os bibliotecários reproduziram os ideais americanos na sala de aula e, conseqüentemente, nas unidades de informação. Jesse Hauk Shera é um dos modelos dessa influência na área biblioteconômica brasileira.

Apesar de textos de décadas anteriores, sua atuação pode ser comprovada até hoje pela versatilidade e atualidade, possível pela sua visão futurista da profissão. Tal visão compreende a interdisciplinaridade e a interdependência da Biblioteconomia, interpretação evidente também em seus escritos sobre diferentes temas e abordagens.

Seus escritos foram utilizados em disciplinas que discutiam fundamentos historiográficos e conceituais da Biblioteconomia, Documentação e Bibliografia, tendo em vista a substancial informação que Shera proporciona em seu discurso. Seu legado acadêmico é a base teórica e histórica para suscitar nos alunos a reflexão, bem como nas cadeiras que exigiam mais prática, como Classificação e Catalogação, que tratam sobre produtos e exercícios práticos dos bibliotecários. Mesmo nessas áreas, Shera como verificado na obra analisada, não desassocia a prática da reconstituição histórica e de sua importância social.

Confirma-se, portanto, a influência de Jesse Hauk Shera na construção do currículo que capacita novos profissionais da informação e que tem raízes no início da década de 1950, quando a corrente estadunidense se consolidou no Brasil. No século XXI e, possivelmente, nos anos futuros, a obra de Shera continuará sendo um registro memorial e informacional sobre sua contribuição à Biblioteconomia.

Sendo este trabalho início de um percurso de maior fôlego em que haja tempo e condições para o acesso a artigos e programas de mais disciplinas para aprofundamento de questões que perpassaram este estudo, como o potencial da aprendizagem das teorias de Jesse Hauk Shera nos dias atuais, bem como o modo como os pesquisadores e estudantes conhecem a obra deste autor clássico na academia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n.1, p. 41-58, bjan./dez. 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; LAGE, Danilo Francisco de Souza; SOUZA, Ráisa Mendes Fernandes; ASSIS, Romênia Aparecida. A contribuição de J. H. Shera para a ciência da informação no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.2, p. 71-89, jul./dez. 2010.

BRADFORD, Samuel Clement. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes curriculares: cursos de graduação**. Brasília, DF: [s.n.], 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 ago. 2020.

BROOKES, Bertram Claude. Jesse Shera and the theory of bibliography. **Journal of Librarianship**, v.5, n.4, out. 1973.

BROOKES, Bertram Claude. Jesse Shera and the theory of bibliography. *In*: **Sage Journals**. [S. l.], 1 out. 1973. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/>. Acesso em: 31 out. 2019.

CASE Western Reserve University. The encyclopedia of Cleveland History. **SHERA, Jesse Hauk**. Ohio: [s. n.]. Disponível em: <https://case.edu/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000

CHEGARÁ no dia 11 o deão da Western Reserve University. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, ano 28, n. 10658, p. 4, 9 ago. 1957. Disponível em: <http://memoria.bn.br/>. Acesso em: 24 ago. 2019.

ELIAS, Norbert. **Introdução a Sociologia**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Bases de Dados na Pesquisa Agropecuária**. Campinas, SP, 22 set. 1995. Disponível em: <https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em: 31 out. 2019.

FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Bibliografia**. Brasília, DF: FCI, 2010. Disponível em: <http://biblioteconomia.fci.unb.br/>. Acesso em: 31 out. 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2008.

FONSECA, Edson Nery da. Prefácio da edição brasileira. In: SHERA, Jesse Hauk. **Catálogo sistemático**: princípios básicos e utilização. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, DF, 1969.

FONSECA, Edson Nery da. Documentalistas em ação: ciências e técnicas a serviço da documentação. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2329, 31 ago./1 set., p. 7, 1957. Disponível em: <http://memoria.bn.br/>. Acesso em: 24 ago. 2019.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. Escola de Biblioteconomia. **Programa de documentação**. [São Paulo]: [s.n.], 1971.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. Escola de Biblioteconomia. **Programa de documentação**. [São Paulo]: [s.n.], 1972.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. Escola de Biblioteconomia. **Bibliografia**. [São Paulo]: [s.n.], 1973.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. Faculdade de Biblioteconomia e Documentação. **Catálogo III**. [São Paulo]: [s.n.], 1984.

GIMENO SACRISTÁN, José. O que significa o currículo? In: GIMENO SACRISTÁN, José. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-35.

GOMES, Winderson. **[Re: Contato – Site]**. Destinatário: Talita de Cássia Lima Paiva. São Luís, 18 dez. 2019. 1 mensagem eletrônica.

GRAMSCI, Antonio. Para a investigação do princípio educativo. In: **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HENKLE, Herman H. Introdução. In: SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **Catálogo sistemático**: princípios básicos e utilização. Brasília, DF: UNB, 1969, p. 3.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na era vargas e regime militar**: uma reflexão. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2011.

LEMOS, Antônio Agenor Brinquet de. Estado atual do ensino da Biblioteconomia no Brasil e a questão da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 1, n. 1, p. 51-58, 1 jan. 1973. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/>. Acesso em: 02 ago. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MOURA, Washington José de Almeida. A propósito da vinda do professor Shera ao Brasil. **IBBD Boletim Informativo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 34, p. 165-168, maio/ago. 1957.

ODDONE, Nanci. Revisitando a “epistemologia social”: esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 108-123, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 31 out. 2019.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v. 5, n. 5, out. 2004.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2006. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/>. Acesso em: 12 set. 2018.

REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Sobre esta revista. In: SAGE JOURNALS. [S. l.]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/>. Acesso em: 31 out. 2019.

ROLDÃO, Maria do Céu; ALMEIDA, Sílvia de. **Gestão curricular: para autonomia das escolas e professores**. [s. l.]: Ministério da Educação: 2018. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/>. Acesso em: 31 out. 2019.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A biblioteconomia brasileira 1915 - 1965**. Rio de Janeiro: Instituto nacional do livro, 1966.

SHERA, Jesse Hauk. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: GOMES, H. E., org. **Ciência da Informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105.

SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. Exame atual da Biblioteconomia e da Documentação. *In*: BRADFORD, S.C. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. p.15-61.

SHERA, Jesse Hauk. **Bibliographie organization**. Chicago: University of Chicago, 1951.

SHERA, Jesse Hauk; KENT, Allen; PERRY, James W. (ed.). **Documentation in action**. New York: Reinhold, 1956.

SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **Catálogo sistemático**: princípios básicos e utilização. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1969.

SHERA, Jesse Hauk. **Curso de documentação e organização bibliográfica**. [Rio de Janeiro]: Instituto brasileiro de bibliografia e documentação, 1958.

SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. Prefácio. *In*: SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **Catálogo sistemático**: princípios básicos e utilização. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1969, p.24-25).

SHERA, Jesse Hauk. **Information resources**: a challenge to american science and industry. Cleveland [Estados Unidos]: Press of Western Reserve University, 1958.

SHERA, Jesse Hauk. **Libraries and the organization of knowledge**. London: C. Lockwood, 1965.

SHERA, Jesse Hauk. **Libraries and the organization of knowledge**. Hamden: Archon Books, [1965].

SHERA, Jesse Hauk. **The classified catalog**: basic principles and practices. Chicago: American Library Association, 1956.

SHERA, Jesse Hauk. **Foundations of the public library**: the origins of the public library movement in New England, 1629-1855. Chicago: University of Chicago Press, 1947.

SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **Bibliographia organization**. Chicago: University of Chicago Press, 1951.

SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **Catálogo sistemático**: princípios básicos e utilização. Brasília, DF: UNB, 1969.

SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **The classified catalog, basic principles and practices**. Chicago: ALA, 1956.

SHERA, Jesse Hauk. Epistemologia social e semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

SILVEIRA, Denise Tolfo; GERHARDT, Tatiana. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009.

SOUZA, Ágata Nelza Gomes de. Desenvolvimento e disseminação do ensino de Biblioteconomia no Brasil e em São Paulo: uma análise espaço-temporal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, p. 195-219, set. 2018. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: 1990.

UNIVERSIDADE do Paraná reitoria. **Diário do Paraná**: órgão do diário associados, Curitiba, ano 3, n. 754, 27 set. 1957. Panorama Educacional: educação e ensino – vida universitária, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/>. Acesso em: 16 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. **Disciplina: CBD0223**: fundamentos em biblioteconomia, documentação e ciência da informação. São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/>. Acesso em: 31 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais. Departamento de Biblioteconomia. **Fundamentos de Biblioteconomia**. [São Luís]: [s. n.], [2017?].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais. Departamento de Biblioteconomia. **Classificação II**. [São Luís]: Departamento de Biblioteconomia, [1981a].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais. Departamento de Biblioteconomia. **Classificação II**. [São Luís]: Departamento de Biblioteconomia, [1978].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais. Departamento de Biblioteconomia. **Classificação II**. [São Luís]: Departamento de Biblioteconomia, [1976].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais. Departamento de Biblioteconomia. **Catálogo III**. [São Luís]: Departamento de Biblioteconomia, [1981b].

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo, cultura e sociedade. **Educação Unisinos**. Porto Alegre, v. 5, n. 9, p. 157-171, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/>. Acesso em: 1 nov. 2019.

ZANDONADE, Tarcísio. **As implicações da epistemologia social para uma teoria da recuperação da informação**. 2003. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/>. Acesso em: 31 out. 2019.